



Arte Urbana como dispositivo para uma educação libertadora

MELLO, C. H.; GÓES, M. S.¹

petedueturota02@gmail.com

Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Educação - PET EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar os materiais educativos artísticos utilizados como dispositivos em ações pedagógicas por educadoras/es na Educação Infantil e desenvolver recursos artístico-literários sensíveis que potencializem as diversidades artísticas, físicas e culturais, promovendo uma prática educativa libertadora. O estudo parte da premissa de que a arte contemporânea e os materiais educativos podem ser recursos potentes para construção de diálogos sensíveis, contribuindo para práticas educativas libertadoras e inclusivas. Fundamenta-se em autoras/es como hooks (2017; 2018), Vygotsky (1998), Arroyo (2012), Hofstaetter (2017), Silva e Góes (2021) e Traspadini (2021). A metodologia, de natureza qualitativa, constituiu-se como um estudo de caso. Os resultados indicam que desafios — como a resistência a temas relacionados à diversidade e a exclusão de livros que abordem gênero, raça e religiões de matriz africana — persistem e que a arte urbana pode ser uma aliada potente para contorná-los.

Palavras-chave: Educação Infantil; Literatura; Formação de Professoras/es; Material educativo.

Urban Art as a Device for a Liberating Education

ABSTRACT: This research aims to analyze the artistic educational materials used as devices in pedagogical actions by educators in Early Childhood Education and to develop sensitive artistic-literary resources that enhance artistic, physical, and cultural diversities, promoting a liberating educational practice. The study is based on the premise that contemporary art and educational materials can be powerful resources for building sensitive dialogues, contributing to liberating and inclusive educational practices. It is grounded in authors such as hooks (2017; 2018), Vygotsky (1998), Arroyo (2012), Hofstaetter (2017), Silva and Góes (2021), and Traspadini (2021). The methodology, of a qualitative nature, was structured as a case study. The results indicate that challenges such as resistance to diversity-related topics and the exclusion of books addressing gender, race, and Afro-Brazilian religions persist, and that urban

¹ Área do conhecimento: Ciências Humanas (7.00.00.00-0) / Educação (7.08.00.00-6); Ensino e aprendizagem (7.08.04.00-1); ODS: Educação de qualidade.



art can be a powerful ally in overcoming them.

Keywords: Early Childhood Education; Literature; Teacher Education; Educational material.

Introdução

Na Educação Infantil, os recursos artísticos desempenham um papel central nas práticas pedagógicas. Conforme hooks (2017), ensinar de maneira sensível e intencional é essencial para criar condições de aprendizado profundo, promovendo uma abordagem afetiva e conectada às realidades das crianças. Arroyo (2012) ressalta o papel da arte em desafiar estereótipos e preconceitos, ajudando a construir novos valores sobre os corpos infantis e suas histórias de resistência. Vygotsky (1998) destaca o brincar e os jogos – aqui trataremos como materiais educativos – como estímulos para a imaginação e a criação de novas narrativas. Complementando, Hofstaetter (2017) defende a inovação pedagógica, utilizando recursos artísticos para ampliar possibilidades educativas. Silva e Góes (2021) propõem materiais que integrem arte e mediação pedagógica, enriquecendo o repertório infantil.

Nesse contexto, esta pesquisa visa desenvolver um material artístico-literário para crianças de 4 a 6 anos de idade, explorando as artes visuais de forma abrangente. Inspirado em autoras como hooks (2017) e Silva e Góes (2021), tem por objetivo **analisar os materiais educativos artísticos utilizados como dispositivos em ações pedagógicas por educadoras/es na Educação Infantil e desenvolver recursos artístico-literários sensíveis que potencializem as diversidades artísticas, físicas e culturais, promovendo uma prática educativa libertadora.**

Esse texto faz parte da pesquisa voluntária realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica, referente ao edital Piic 2024/2025, em conexão com o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Educação (PET Educação), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Método

Para este estudo, adotou-se a metodologia teórico-prática da pesquisa qualitativa, utilizando o método de estudo de caso.

A pesquisa foi realizada, em um CMEI de Vitória/ES, por meio de 20 encontros com uma turma de crianças de 5 a 6 anos de idade, observando o uso de livros nas atividades propostas e de acesso livre. O objetivo foi compreender os desafios das/os educadoras/es e como utilizam a arte para desconstruir padrões na Educação Infantil e ampliar o repertório artístico-cultural das crianças. Para isso, ocorreu uma conversa com a pedagoga e foram feitas entrevistas com professoras buscando entender também a relação com as famílias. Em seguida, elaboraram-se materiais artístico-literários voltados à Educação Infantil, explorando a diversidade cultural e temas contemporâneos por meio da Arte Urbana. Por fim, analisou-se o uso desses materiais em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), investigando como



impactam no ensino e na aprendizagem em Arte.

Resultados e Discussão

O projeto de sala do grupo infantil participante da pesquisa estava voltado para a temática brasilidades, culturas locais e povos originários. Os livros infantis, frequentemente, introduziam os temas que eram explorados com as crianças.

Embora as iniciativas fossem enriquecedoras, percebeu-se que a abordagem artística se manteve no tecnicismo, sem referências artísticas e culturais que ampliassem o repertório das crianças e das/os professoras/es. Houve alterações em histórias relacionadas às religiosidades indígenas para evitar contraste com o cristianismo, além de resistência em inserir cultura afro-brasileira e em discutir temas de gênero e de sexualidade.

Um levantamento do acervo literário mostrou que os livros utilizados nas atividades focam em brasilidades, natureza e povos originários, porém o momento narrativo do livro *Kabá Darebu*, de Daniel Munduruku, foi adaptado, pulando as páginas que apresentam espiritualidade nativa indígena.

Temas sensíveis, como diversidade religiosa e questões de gênero não foram abordados. Livros que abordavam famílias diversas, como *Olívia tem 2 papais*, escrito por Marcia Leite, e *Logo pela manhã*, de Lawrence Schimel, foram excluídos do acervo da escola, enquanto histórias bíblicas como *Descobrimos a Bíblia*, da Editora Caramelo, e *Clássicos da Bíblia - Davi - Salomão*, da Editora SBN, ainda figuravam entre os disponíveis.

Diante disso, foram realizadas entrevistas com professoras dos grupos 5 e 6 e com a pedagoga, além da aplicação de um questionário a uma segunda professora do grupo 6. Assim, constatou-se que as educadoras enfrentam desafios para abordar temas como gênero, sexualidade e culturas que remetem às religiões de matriz africana, em grande parte, devido à resistência das famílias e à falta de apoio institucional. A pedagoga destacou os conflitos da relação família-escola e a ausência de suporte da Secretaria de Educação em casos de intolerância à diversidade. Isso põe em evidência a fragilidade da gestão escolar diante da inexistência de um sistema educacional que assegure não somente um ensino de qualidade, mas efetivação da Lei de Diretrizes e Bases e da Base Nacional Comum Curricular, que deveriam garantir o respeito à diversidade e a promoção da igualdade, além de uma formação crítica.

Inspirados em autoras como bell hooks (2013) e reflexões sobre práticas pedagógicas libertadoras, considerou-se a arte contemporânea como dispositivo para abordar esses temas sensíveis. Cunha (2017) destaca que a arte contemporânea, com sua postura exploratória e crítica, dialoga com as demandas das crianças pequenas. Unido ao pensamento de Traspadini (2021, s/p), que destaca a rua como escola da pluralidade, desenvolveu-se um material artístico-literário, intitulado “*Aprendi na Rua*” (Figuras 1 e 2), que utiliza o grafite e muralismo como uma linguagem acessível para promover diversidade, tolerância e humanidade. Dialogando com artistas como Os Gêmeos, Daiara Tukano, Eduardo Kobra, Mimura Rodrigues e Mag

Magrela, a ideia é aproximar as crianças da arte urbana, valorizando o olhar para o entorno e suas complexidades socioculturais.

Figura 1 - Material artístico-literário “Aprendi na Rua” **Figura 2 - Grafite da Artista Mag Magrela**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Traspaddini (2021) destaca que a arte popular e a sociedade sempre estiveram conectadas, ainda que, por vezes, separadas por imposições externas. Assim, a escolha dos artistas buscou unir arte, pedagogia e política, oferecendo às crianças experiências visuais que ampliem seu repertório crítico em um ambiente acolhedor. Com base em Vygotsky (1998), reforça-se que o desenvolvimento infantil ocorre primeiro no âmbito social, tornando a mediação docente indispensável, mesmo diante do livro como recurso. Portanto, para orientar as práticas pedagógicas, adotou-se a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010), que valoriza a contextualização, a fruição das imagens e a prática artística.

A ação pedagógica ocorreu em espaços abertos da UFES, com duas turmas do grupo 5 do CMEI, envolvendo passeio para observar manifestações de arte urbana como grafites, lambe-lambes e instalações (Figura 3) e dialogar sobre suas impressões. Esse momento serviu para contextualizar a temática e apresentar artistas e técnicas, sem impor visões. Em seguida, na Biblioteca Setorial, foi realizada a leitura mediada do livro *Aprendi na Rua*, acompanhada da fruição das imagens, que possibilitou diálogos espontâneos sobre classe, raça, etnia, gênero e diversidade religiosa de maneira sensível e acessível às crianças.

Para Barbosa (2010), a teoria não substitui a experiência e é na prática que o conhecimento se torna significativo. Foi partindo desse conhecimento que convidamos as crianças para criarem um mural coletivo (Figura 4), tendo como referência técnicas explicadas no material artístico-literário.

Figura 3 - Observação da arte urbana



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 4 - Prática artística coletiva



Por fim, as crianças puderam expressar suas ideias, sentimentos e vivências de forma coletiva. Seguindo o pressuposto de Vygotsky (1998), compreende-se que a mediação potencializou o desenvolvimento da imaginação e da identidade cultural. A ação pedagógica combinou contextualização, fruição e prática (Barbosa, 2010), permitindo que o material artístico-literário, ou melhor, o livro “*Aprendi na Rua*”, se tornasse um dispositivo de aprendizagem, criatividade e diálogo (Silva; Góes, 2021; Hofstaetter, 2017). Isso reforça o protagonismo infantil na experiência estética e política (Arroyo, 2012) e promove práticas sensíveis e libertadoras (hooks, 2017; 2018).

Conclusões

É possível identificar que, embora existam iniciativas pedagógicas enriquecedoras, as/os professoras/es enfrentam dificuldades significativas para trabalhar temáticas sensíveis, como diversidade de gênero, sexualidade e religiões de matriz africana ou fora da hegemonia cristã.

Nesse sentido, a pesquisa reforça a relevância da arte contemporânea, em especial da arte urbana, como dispositivo de educação emancipadora, capaz de alcançar espaços e públicos os quais a educação formal, muitas vezes, ignora.

Por fim, este estudo contribui para o entendimento de que materiais educativos artísticos não apenas ampliam o repertório estético-cultural das crianças, mas também criam possibilidades de intervenção pedagógica sensível, conectada à realidade social e à diversidade dos corpos e das histórias infantis.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Educação (PET Educação), pela oportunidade, e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (GEP AEI), pela colaboração durante o desenvolvimento desta pesquisa. À Universidade Federal do



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Espírito Santo (UFES), pela infraestrutura, e, em especial, à Professora Dra. Margarete Sacht Góes, pela orientação e supervisão do trabalho, experiência que foi fundamental para a realização deste estudo.

Referências

ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da (Orgs.). **Corpo-infância**: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CUNHA, Susana Rangel Vieira.da. Uma arte de nosso tempo para as crianças de hoje. *In*: CUNHA, Susana Rangel Vieira da & CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.) **A Arte Contemporânea e Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação. 2017. p 9-26

HOFSTAETTER, Andrea. Criação de material didático em artes visuais: Dispositivos sensíveis para a proposição de experiências de aprendizagem. *In*: **Anais do 26º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas**: Memórias e inventações. 25 a 29 de setembro de 2017; São Paulo. São Paulo: ANPAP, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SILVA, L. S.; GÓES, Margarete Sacht.. Material educativo em arte para crianças. *In*: **XIV Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte - Perspectivas Plurais**, 2021, Vitória. Material Educativo em Arte para crianças. Vitória: EDUFES, 2021. v. 1. p. 209-224.

TRASPADDINI, Roberta (2021), “**Arte de rua na trincheira da luta anticolonial**”, Outras Palavras (09/02/2021). Disponível em: <https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/arte-de-rua-trincheira-da-luta-anticolonial/> Acesso em: 10 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. 6ª edição. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

